

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Alunos artistas dão voz a milhões de refugiados através da sensibilização pela arte

 Luciany Oliveira Osório Borges *

Resumo: O projeto que resultou na exposição de artes visuais *Diáspora – Sentir o Outro* surgiu da ideia de usar a arte como veículo de denúncia da violação de direitos humanos e dar voz aos mais de 68 milhões de refugiados da atualidade. O projeto da Sala de Recursos de Altas Habilidades de Brazlândia contou com a participação de 15 alunos artistas, que desde o princípio tiveram a preocupação de levar ao público a reflexão e o debate sobre a crescente onda migratória global, decorrente de perseguições políticas, étnicas, religiosas e do agravamento de problemas econômicos em países como a Síria, Angola e Venezuela, e as ações humanitárias pautadas na preservação da vida e da identidade cultural dos refugiados.

Palavras-chave: Artes visuais. Direitos humanos. Refugiados. Altas Habilidades. Alunos artistas.

* Luciany Oliveira Osório Borges é licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás (2004), pós-graduada em História Cultural - Identidade, Tradições e Fronteiras pela Universidade de Brasília (2009). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: lucianyosorio1@gmail.com.

Introdução

Inúmeros grupos sociais se encontram em deslocamento deixando para trás sua terra natal, seus lares, seus pertences, membros da família e países arrasados pela opressão, pela guerra e pela miséria. Levam consigo, além das fronteiras geográficas, sua cultura, sua religião e a esperança de serem acolhidos por países tão diversos dos seus, neste contexto, a educação deve assumir seu papel de informar e propagar uma cultura da paz a cerca de temas tão importantes. Enquanto alguns fecham os olhos para este problema global, alegando muitas vezes diferenças culturais e ideológicas, outros abrem as portas e buscam soluções para acolher de forma digna esses cidadãos do mundo.

Posicionamentos contrários ao acolhimento dos refugiados se refletem na crescente onda de ódio e violência contra essas pessoas, que em sua maioria são mulheres e crianças, em diversos países, inclusive no Brasil. Trabalhar em sala de aula esse tema e esse olhar de empatia partiu também da necessidade de desconstrução de estereótipos e preconceitos que os próprios estudantes traziam de casa, fruto da desinformação. Ao longo desse processo o esclarecimento e o envolvimento das famílias foram primordiais no desenvolvimento desse novo posicionamento acerca de um tema tão delicado.

A mostra coletiva de artes visual “Diáspora – Sentir o Outro”, composta por instalação, desenhos e pinturas que utilizam várias técnicas de produção, representa a materialização de todas as reflexões do processo ensino aprendizagem a partir dos trabalhos de criação de 15 estudantes entre 12 a 18 anos, participantes do *Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades* da Secretaria de Educação do Distrito Federal, na Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia. As 47 obras produzidas foram criadas a partir de uma abordagem multidisciplinar que envolveu debates, estudos de dados, análises de textos, imagens e vídeos dos conflitos e campos de refugiados espalhados por diversos países.

Essa visão juvenil transportada para a arte, parte da sensibilização a cerca do pensar e do sentir o outro, da percepção das diferenças e das semelhanças que unem a todos os seres humanos. Em um mundo onde o individualismo é tão valorizado, a busca por um pensamento coletivo e solidário deve permear as discussões sobre os limites impostos pelas fronteiras físicas e ideológicas.

Objetivos

Promover junto aos estudantes e, público que teve contato com a mostra, o diálogo e a reflexão sobre a grave crise humanitária que envolve os milhões de refugiados pelo mundo, analisando as causas, políticas de acolhimento e segregatórias vigentes, estimulando

o debate sobre os direitos humanos e o papel de cada indivíduo na elaboração de estratégias de inclusão e na disseminação de uma cultura da paz.

Em um momento onde a humanidade passa por um processo de deslocamento em massa de pessoas de diversas origens, em vários territórios, cresce o debate sobre a garantia dos direitos humanos consagrados na declaração, que em 2018 comemorou seus 70 anos de existência. Assim, buscamos o estudo do fenômeno e o diálogo com vistas a fomentar em nossos alunos a capacidade de nos vermos como agentes transformadores, a partir do momento que a arte passa a ser usada como propagadora e facilitadora das discussões que permeiam as relações sociais e a reflexão sobre a construção e fortalecimento de políticas públicas de amparo e reintegração desses grupos.

Este projeto desde a sua concepção, elaboração, exposição e publicidade objetivou o despertar da autonomia; do interesse pela pesquisa; da construção de uma identidade cultural; do desenvolvimento sócio emocional e de um olhar crítico em nossos estudantes, bem como, oportunizar a expressão de seus talentos e conhecimentos artísticos. As exposições das obras e a repercussão da mostra foram também de grande importância para o início da formação de um currículo artístico para os alunos participantes.

Após as exposições pretendemos vender as obras para arrecadar fundos que serão revertidos para a produção de um novo projeto, para auxiliar uma organização social voltada para o acolhimento de refugiados no Brasil e como uma forma de renda para os estudantes artistas participantes do projeto.

Uma visão multidisciplinar do tema

Os conteúdos para a preparação na elaboração das obras foram trabalhados a partir de uma abordagem multidisciplinar pautada na contextualização e vinculação com o tema refugiados. Ao trabalhar a contextualização e o embasamento teórico para a confecção das obras sobre um assunto tão complexo como a crise dos refugiados, inevitavelmente tivemos que adentrar uma ampla gama de disciplinas como História, Geografia, Sociologia, Matemática estatística, Filosofia, que naturalmente conversaram com a Arte, que foi o nosso veículo de vazão do aprendizado, das percepções e emoções desses jovens artistas.

Para os alunos do Ensino Médio esse estudo multidisciplinar, de um evento da atualidade, proporcionou uma grande bagagem de conteúdos essenciais para as provas de ingresso no Ensino Superior e para suas aspirações profissionais. Durante a exposição das obras todos os alunos artistas atuaram como monitores para visitas guiadas onde puderam dialogar com o público

sobre os conhecimentos que adquiriram a partir dos estudos para esse projeto e também falar sobre suas obras e capturar dos visitantes suas impressões.

Metodologia e etapas do processo

A cidade de Brazlândia, onde foi desenvolvido o projeto, é a região administrativa mais distante de Brasília, 57 km. Com pouco mais de 50 mil habitantes, possui forte vocação para a agricultura. Como não temos nenhuma instituição de ensino superior ou técnico, a maior parte dos jovens não chegam a adentrar uma universidade. A falta de opções culturais como cinema, teatro ou galerias de arte fazem com que poucos alunos tenham acesso a arte. Mostrar para esses jovens artistas que o talento deles para a arte pode ser o mecanismo de escape e de transformação do meio onde vivem é um desafio cotidiano do atendimento.

O Programa de Altas Habilidades da Secretaria de Educação do Distrito Federal existe há mais de 40 anos, mas em nossa cidade a primeira sala foi aberta apenas há oito anos. Os alunos são identificados pelas escolas e encaminhados para o atendimento especializado de acordo com as habilidades apresentadas. Muitos desses estudantes apresentam dificuldades emocionais e sociais que visivelmente são amenizadas quando estão entre seus pares e quando são trabalhadas as suas potencialidades.

Parte significativa dos alunos envolvidos neste projeto são de famílias em situação de vulnerabilidade social, sendo que alguns alunos vêm da zona rural para assistirem as aulas, o que dificultou em alguns momentos as atividades coletivas desenvolvidas fora do horário regular de atendimento.

O preparo para a produção e de vivência ao longo do processo envolveu pesquisa de imagens, reportagens e relatos, além de atividade extraclasse, como base para a criação das obras, como visitas às exposições “Ex-África” no Centro Cultural Banco do Brasil e “Daqui pra Frente – Arte contemporânea da Angola” na Caixa Cultural que dialogavam com o tema do projeto e visita a Feira Migrarte 2018 que foi realizada no Memorial dos Povos Indígenas. Foi trabalhado o documentário “Humano – uma viagem pela vida” e as biografias de Nujeen Mustafa, a menina síria que fugiu da guerra e chegou a Europa em uma cadeira de rodas e de Malala Yousafzai a garota paquistanesa ganhadora do Prêmio Nobel da Paz de 2014.

Dentro ainda da etapa preparatória que prescindiu a produção das obras foi ofertada aos nossos estudantes, pelo Laboratório de Estudos Migratórios Internacionais da Universidade de Brasília, uma palestra de enriquecimento sobre o tema refugiados.

Nas reuniões e palestra para os pais do projeto

optamos por usar a sala de uma colega aos sábados, por causa do tamanho do local e para fazer uso da TV. Trabalhamos na confecção das obras durante feriados e no recesso escolar em julho para poder juntar todo o grupo e para que tudo ficasse pronto para a primeira aparição pública da exposição *Díaspóra- Sentir o Outro*.

As 47 obras da mostra foram produzidas com técnicas diferentes, sendo que a instalação é a única, fruto de construção coletiva, todas as outras expressam a interpretação e habilidades individuais dos estudantes. Toda a curadoria da exposição, bem como, materiais de divulgação como catálogo das obras, folder da amostra e cartazes publicitários foram produzidos pela professora coordenadora da sala de talentos artísticos.

Após inscrever o projeto em edital nacional para expor as obras durante o Conecta IF 2018¹, fomos selecionados e no mês de agosto estreamos com a mostra *Díaspóra – Sentir o Outro* no Centro de Convenções Ulysses Guimarães que reuniu público de mais de 70 mil pessoas nos cinco dias de evento (informação extraída no site da instituição).

Em seguida no mês de setembro fomos convidados a falar sobre a exposição em sessão solene na Câmara dos Deputados no Congresso Nacional com transmissão ao vivo pela TV Câmara.

A pedido da Administração Regional e da Regional de Ensino, no mês de novembro, a exposição *Díaspóra - Sentir o Outro* recebeu no Museu do Lago em Brazlândia, mais de dois mil estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para visitas guiadas pelos próprios artistas. No mês de março de 2019, finalizamos o projeto com uma cerimônia na Universidade Católica de Brasília, onde tivemos a presença do reitor e pró-reitores da instituição, de diretores da SEDF, de autoridades do poder legislativo local e federal, dos pais e dos alunos.

O projeto e a exposição tiveram repercussão em diversos meios de comunicação como TV Record, TV Sinpro, Rádio Veredas, Rádio Cultura, Correio Brasiliense, TV Supren, TV Justiça, onde tivemos participação em programa especial sobre altas habilidades e superdotação e TV Câmara o que causou um impacto muito positivo na alta estima dos estudantes, famílias e comunidade.

Evidências das aprendizagens

A aprendizagem deste projeto materializou-se nas obras de arte confeccionadas pelos nossos alunos artistas, uma instalação, 30 desenhos confeccionados com diversas técnicas e 16 pinturas em tela. A beleza e profundidade das obras mostram o amadurecimento e crescimento sócio emocional desses jovens, além do desenvolvimento técnico e artístico que experimentaram.

Ao realizarem centenas de visitas guiadas, os alunos

mostraram para o público o quão importante é esse debate e essa mudança de postura em relação ao outro. Eles puderam ver, através da reação dos expectadores, que a semente havia brotado, assim como aconteceu em nós durante tantos momentos de reflexão e emoção.

Mesmo diante de um tema tão pesado, eles se superaram e se envolveram na construção de cada degrau que galgamos juntos. O trabalho em equipe e o comprometimento em levar essa mensagem de amor e solidariedade, dando voz a esses milhões de indivíduos deram novo significado à nossas existências.

Este projeto permitiu a esses jovens o início da construção de seus currículos artísticos e o despertar de uma consciência coletiva. Acreditamos que aqui a educação cumpriu o seu papel de formação de cidadãos de bem, seres humanos melhores e agentes de transformação.

Desafios

Desenvolver esse projeto ao lado de estudantes com altas habilidades foi sem dúvida um grande desafio profissional. Esses não eram jovens comuns, eram artistas que estavam desmotivados com tudo que os cercavam, questionando seus talentos, trazendo consigo convicções herdadas e que nos impediam de avançar diante de um tema que para alguns era tabu e para muitos era indiferente.

Trabalhar as famílias e desenvolver a capacidade de empatia foi o passo decisivo para que as barreiras caíssem, assim, a criatividade e a emoção puderam fluir em forma de arte.

Na cerimônia de encerramento da última exposição, a Deputada Federal Erika Kokay, ao fazer um discurso emocionado disse uma frase que marcou para sempre nossas vidas, foi aí que percebemos aonde havíamos chegado com nosso sonho. Ela disse: “Essas obras são uma ode a liberdade” e neste momento a emoção tomou conta de todos os presentes.

Para mim, o que eles aprenderam não foi só Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Português, Política e Arte. Eles aprenderam como tanto conteúdo se transforma em conhecimento e em ferramenta de transformação pessoal e social. Jovens que antes se queixavam de depressão e de falta de perspectivas agora estão extremamente motivados a pensar e agir em prol de melhorarem suas vidas e o meio onde vivem. Passaram a pensar de forma proativa, não faltam a nenhuma aula ou atividade extracurricular da sala e a arte, que antes era só um hobby, uma forma de extravasar seus talentos, se tornou para a maioria um projeto de vida.

As mudanças ficaram em mim, como professora. Meu fazer pedagógico se tornou mais engajado, a alegria tomou conta das nossas aulas e a gratidão por cada conquista alcançada coletivamente ou individualmente por meus alunos é minha maior realização.

Esse projeto, que teve início em março de 2018, tomou praticamente um ano de nossas vidas, mas sem dúvida valeu cada minuto. Para conseguir cumprir os prazos para as exposições, trabalhamos aos sábados, feriados, durante o recesso escolar e também nas nossas horas de descanso. Foram centenas de quilômetros rodados pra garantir que tudo saísse da melhor forma possível.

Para desenvolver os estudos em áreas tão diversas, tive de dedicar muitas horas a pesquisa e preparação de aulas, materiais áudio visuais além de buscar parcerias nessa formação. Consegui levá-los a todas as exposições e eventos que se relacionavam ao tema para enriquecer ainda mais o repertório imagético e conceitual para a produção de suas obras.

Cada vez mais acredito que a educação segundo um viés multidisciplinar tem uma maior capacidade de se fazer mais palatável e significativa para os educandos e quando associada a uma motivação de real transformação do meio e dos indivíduos envolvidos faz brotar o verdadeiro potencial criativo do ser humano. ■

Notas

¹ Congresso anual promovido pelo Ministério da Educação em parceria com os Institutos Federais De Educação, Ciência E Tecnologia que visa apresentar as produções e pesquisas desenvolvidas pelos IF's de todo o Brasil.

² A bibliografia citada se refere ao material usado nas intervenções com os alunos e famílias.

Referências bibliográficas²

BERTRAND, Yann Arthus. **Humano**: uma jornada pela vida. França – 188 minutos, 2015.

MUSTAFA, Nujeen; LAMB, Christina. **Nujeen**: a incrível jornada de uma garota que fugiu da guerra da Síria em uma cadeira de rodas. Tradução de Elvira Serapicos. – São Paulo: Universo dos Livros, 2017.

YOUSAFZAI, Malala, LAMB, Christina. **Eu sou Malala**: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. – 1ª edição – São Paulo: Companhia das Letras, 2013. Disponível em: <<http://conectaifb.edu.br/component/content/article?id=604>>. Acessado em 01/08/2019.

Repercussão

CORREIO BRAZILIENSE

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2019/03/06/ensino_ensinosuperior_interna,741366/universidade-catolica-abre-mostra-coletiva-sobre-cotidiano-dos-refugi.shtml

UCB

<http://www.ucb.br/Eventos/2/11667/ExposicaoDiaspora/>

TV JUSTIÇA

<https://youtu.be/Mo7BBNY0kmM>

TV CÂMARA

<https://m.youtube.com/watch?v=FvuYqiOm-80>

TV SINPRO

<https://youtu.be/cMv6pAz3UI4>

TV RECORD

<http://tv.r7.com/record-tv/distrito-federal/balanco-geral-df/videos/menino-de-14-anos-vai-representar-o-brasil-em-concurso-internacional-de-desenho-16082018>

TV Supren

http://www.youtube.com/watch?v=ZidBK_n_Ald&t=37s